

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUIZ RENAN ARTEIRO BUENO

COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES DE CARBONO: A INSTALAÇÃO DE UMA CENTRAL DE VAPOR MOVIDA
À BIOMASSA EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA DE GRANDE PORTE

CURITIBA

2024

LUIZ RENAN ARTEIRO BUENO

COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES DE CARBONO: A INSTALAÇÃO DE UMA CENTRAL DE VAPOR MOVIDA
À BIOMASSA EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA DE GRANDE PORTE

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Pós-Graduação MBA em Gestão Ambiental, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental.

Orientador Prof. Dr Bruno Vizioli

CURITIBA

2024

COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES DE CARBONO: A INSTALAÇÃO DE UMA CENTRAL DE VAPOR MOVIDA
À BIOMASSA EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA DE GRANDE PORTE

Luiz Renan Arteiro Bueno

RESUMO

A busca por soluções sustentáveis é uma prioridade para algumas indústrias que se preocupam em criar um impacto positivo na sociedade. As emissões de carbono derivadas de atividades humanas têm impactos significativos no meio ambiente, como queima de combustíveis fósseis e desmatamentos, contribuindo para o aquecimento global e suas consequências, como: mudanças climáticas, acidificação dos oceanos e perda de biodiversidade na Terra. Nesse contexto, as indústrias desempenham um papel central na economia e no bem-estar das pessoas, mas também são grandes emissoras de poluentes. Uma alternativa promissora é a instalação de estações de vapor movidas à biomassa. Essa fonte renovável utiliza resíduos orgânicos, como madeira e bagaço de cana, para gerar vapor sem emitir carbono. Além de mitigar impactos ambientais, a biomassa contribui para o desenvolvimento sustentável, equilibrando crescimento econômico com preservação do planeta. O presente artigo aborda questões cruciais relacionadas ao impacto das emissões de carbono no mundo, os desafios enfrentados pela humanidade, a relevância das indústrias na economia e a instalação de uma estação de vapor movida a biomassa como solução para compensar as emissões atmosféricas.

Palavras-chave: Sustentáveis. Emissões. Biomassa. Desenvolvimento sustentável. Impacto Ambiental.

ABSTRACT

The pursuit of sustainable solutions is a priority for certain industries that are committed to creating a positive impact on society. Carbon emissions resulting from human activities have significant effects on the environment, including the burning of fossil fuels and deforestation, which contribute to global warming and its consequences—such as climate change, ocean acidification, and biodiversity loss. In

this context, industries play a central role in the economy and people's well-being, but they also act as major polluters. A promising alternative is the installation of biomass-powered steam stations. This renewable energy source utilizes organic waste, such as wood and sugarcane bagasse, to generate steam without emitting carbon. Beyond mitigating environmental impacts, biomass contributes to sustainable development by balancing economic growth with environmental preservation. The present article addresses crucial issues related to carbon emissions worldwide, the challenges faced by humanity, the relevance of industries in the economy, and the installation of biomass-powered steam stations as a solution to offset atmospheric emissions.

Keywords: Sustainable. Emissions. Biomass. Sustainable development. Environmental Impact.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual está enfrentando alguns desafios complexos e urgentes que merecem nossa atenção. Entre eles, destaca-se a questão do aumento exponencial das emissões de carbono desde a revolução industrial e seu impacto no nosso planeta. A relação entre as emissões de carbono e a humanidade sempre existiu, desde os primeiros seres humanos que começaram a fazer fogueiras no meio da noite até os dias atuais. A humanidade, ao mesmo tempo em que evolui e prospera com as conquistas da era industrial, também enfrenta as consequências ambientais dessa evolução, as indústrias como o motor da economia global desempenham um papel crucial nesse cenário de constantes mudanças climáticas.

As liberações de dióxido de carbono decorrentes da queima de combustíveis fósseis e das atividades industriais representam um perigo para o nosso planeta. O aquecimento global, o degelo das calotas polares, a acidificação dos mares e a ocorrência de fenômenos climáticos extremos são sinais críticos dessa realidade. É de extrema importância que nos concentremos na necessidade urgente de reduzir essas emissões. A humanidade está passando por um momento crucial. Por um lado, devemos garantir o progresso econômico e o bem-estar social. Por outro lado, não podemos deixar de reconhecer os limites do planeta Terra. A busca de soluções sustentáveis é um esforço contínuo.

A economia mundial é sustentada pelas indústrias. Mesmo que produzam bens e serviços essenciais, criando empregos e buscando a inovação, também são importantes emissoras de carbono.

Nesse contexto, a instalação de uma estação de vapor movida a biomassa, foco deste estudo, surge como uma alternativa. A biomassa, proveniente de resíduos orgânicos, oferece uma fonte de energia renovável e de baixo impacto ambiental. Ao substituir combustíveis fósseis, essa tecnologia pode contribuir significativamente para a redução/compensação das emissões atmosféricas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A DESCARBONIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

A descarbonização industrial é um trabalho para reduzir a emissão de dióxido de carbono (CO₂) nos processos fabris das empresas. A meta é alcançar níveis próximos de zero emissões de CO₂. Para atingir esse objetivo, podemos abordar quatro pilares fundamentais:

Transição energética: A estratégia utilizada é mudar a matriz energética das indústrias, substituindo as fontes poluentes por outras mais limpas e também investir em energias renováveis, como solar e eólica. Além disso, a otimização do consumo de energia e a busca por maior eficiência energética no processo são de extrema importância.

Mercado de carbono: O mercado de carbono permite que empresas comprem e vendam créditos de carbono. Isso incentiva a redução das emissões, pois as empresas são recompensadas por adotar práticas mais sustentáveis.

Economia circular: A indústria deve adotar modelos de economia circular, reutilizando materiais, reduzindo desperdícios e promovendo a reciclagem. Isso contribui para a descarbonização ao diminuir a necessidade de novas matérias-primas e reduzir o impacto ambiental.

Conservação florestal: Proteger e restaurar ecossistemas florestais é fundamental. As florestas atuam como sumidouros naturais de carbono, absorvendo CO₂ da atmosfera. Iniciativas de reflorestamento e conservação são parte desse pilar.

Para se preparar adequadamente para a transição energética, as empresas industriais podem considerar investir em tecnologias limpas, isso inclui a adequação de equipamentos e processos mais sustentáveis e pesquisas de soluções inovadoras. É importante também que os profissionais da indústria estejam atualizados sobre as melhores práticas e tecnologias disponíveis.

Buscar recursos financeiros específicos para projetos de descarbonização pode ser fundamental.

A descarbonização da indústria é um desafio complexo, mas também uma oportunidade para construirmos um setor mais eficiente, sustentável e alinhado com as metas globais de combate às mudanças climáticas.

2.2 O IMPACTO AMBIENTAL DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A indústria alimentícia é essencial para a nossa sociedade. O setor alimentício no Brasil é diversificado, abrangendo desde grandes indústrias até pequenos negócios locais. Segundo a ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos) a indústria de alimentos e bebidas é a maior do país, representando 10,7% do PIB brasileiro e gerando cerca de 2,0 milhões de empregos formais e diretos. Além disso, o Brasil é um dos maiores exportadores de alimentos industrializados do mundo, distribuindo seus produtos para 190 países.

Utilizando com ano base 2023, existem aproximadamente 3.191.984 empresas ativas no Brasil relacionadas ao setor alimentício. Essas empresas variam desde gigantes corporativas até pequenos empreendimentos. Se focarmos nas pequenas empresas, encontramos cerca de 131.567 atuando nesse segmento.

Algumas das principais empresas do setor incluem a JBS SA, a AMBEV SA e a SEDE ADMINISTRATIVA DA EMPRESA.

O setor alimentício é essencial para a economia brasileira e para o bem-estar da população. Atualmente, enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade e às emissões de CO₂. Seu papel na economia é inegável, mas também é responsável por uma série de impactos ambientais que precisam ser abordados de forma urgente.

A produção de alimentos necessita de uma quantidade considerável de recursos naturais em vários aspectos ambientais, desde a irrigação das plantações até o processamento industrial, a indústria alimentícia consome água, energia e

matérias primas. Sendo assim, a gestão eficiente desses recursos é fundamental para reduzir o impacto ambiental.

A expansão das áreas agrícolas frequentemente ocorre à custa das florestas e áreas de preservação, o desmatamento para plantações e pastagens resulta na perda de habitats naturais e na diminuição da biodiversidade. Para minimizar este cenário é necessário buscar estratégias de produção que minimizem o impacto sobre os ecossistemas.

E não podemos nos esquecer A indústria alimentícia é responsável por uma quantidade significativa de resíduos plásticos. Embalagens descartáveis, sacolas e recipientes de plástico são frequentemente utilizados, contribuindo para a poluição ambiental. A adoção de embalagens biodegradáveis e a redução do uso de plástico são passos importantes.

Em meio a esses desafios, surgem oportunidades para a indústria alimentícia se reinventar. A produção local, o uso eficiente de recursos, a redução do desperdício e a busca por alternativas mais sustentáveis são estratégias que podem transformar esse setor. A conscientização dos consumidores também desempenha um papel crucial, incentivando escolhas mais sustentáveis.

Então a indústria alimentícia deve adotar uma responsabilidade ambiental e trabalhar em conjunto com a sociedade para construir um futuro mais equilibrado e saudável para todos.

2.3 ANALISAR OS BENEFÍCIOS DA INSTALAÇÃO DE UMA CENTRAL DE VAPOR

A busca por soluções sustentáveis na indústria é uma prioridade global, sendo assim, a instalação de centrais de vapor movidas a biomassa surge como uma alternativa promissora para minimizar o impacto ambiental. O foco geral deste estudo é analisar os benefícios dessa iniciativa específica, considerando seus benefícios na mitigação das emissões de carbono, na eficiência energética e na economia da empresa estudada.

2.3.1 Definição de central de vapor

Centrais de vapor industriais são projetadas para gerar vapor por meio da queima de combustíveis. Esse vapor é utilizado em vários processos industriais, como aquecimento, geração de eletricidade, esterilização e cozimento.

Basicamente, uma central de vapor ou mais popularmente conhecida como caldeira industrial consiste em um sistema fechado onde a água é aquecida e transformada em vapor.

As Centrais de vapor atuais são projetadas para maximizar a transferência de calor, resultando em um menor consumo de energia e maior eficiência na produção de vapor.

2.3.2 Aplicações na indústria alimentícia:

Esterilização: As caldeiras são usadas para esterilizar equipamentos e utensílios na produção de alimentos.

Processamento de alimentos: O vapor gerado pelas caldeiras é utilizado em processos como cozimento, pasteurização e secagem de alimentos.

Fornecimento de vapor para cozimento: Em muitas cozinhas industriais, as caldeiras fornecem vapor para cozinhar alimentos em larga escala.

2.3.3 Benefícios da utilização de biomassa

Redução das Emissões de Carbono: A biomassa, proveniente de resíduos orgânicos, oferece uma fonte de energia renovável. Ao substituir combustíveis fósseis, as centrais de vapor movidas a biomassa contribuem para a redução das emissões atmosféricas, alinhando-se aos objetivos de descarbonização.

Eficiência Energética: Como a biomassa é uma fonte local e renovável, a instalação de centrais de vapor movidas a biomassa pode melhorar a eficiência energética das indústrias quando bem implementada pode resultar em economia de recursos e redução dos custos operacionais.

Diversificação da Matriz Energética: A dependência excessiva de combustíveis fósseis torna as indústrias vulneráveis a flutuações de preços e escassez. A biomassa oferece uma alternativa mais estável e diversificada.

Benefícios Socioeconômicos: Além dos ganhos ambientais, a instalação de centrais de biomassa pode gerar empregos locais e fortalecer a economia regional.

2.3.4 Desempenho da Central de Vapor

A instalação do objeto de estudo deste trabalho não segue o padrão convencional de implementação de projetos. Normalmente esse processo envolve etapas como a análise da eficiência térmica, cálculo da entalpia do vapor produzido

e a estimativa do consumo de combustível. Essas análises são essenciais para viabilizar a instalação de uma nova central de vapor. Porém, neste projeto, o foco não está apenas nessas considerações técnicas. O objetivo principal é contribuir para uma das metas globais de sustentabilidade. Portanto, para efeito acadêmico, dividiremos a avaliação de desempenho de uma central de vapor em 5 etapas.

1 - Eficiência Térmica: A eficiência térmica mede a relação entre a energia útil produzida (o vapor gerado) e a energia total consumida (combustível utilizado). Ela pode ser expressa como:

$$\eta = \frac{m_v(h_2 - h_1)}{m_c PC}$$

Onde:

η : eficiência térmica do gerador de vapor

m_v : produção média de vapor (kg/s)

h_2 : entalpia do vapor produzido (kJ/kg)

h_1 : entalpia da água de alimentação da caldeira (kJ/kg)

m_c : consumo médio de combustível (kg/s)

PC: Poder Calorífico Superior do combustível

2 - Entalpia do Vapor Produzido: A entalpia do vapor gerado é um indicador importante. Ela deve ser medida e comparada com a entalpia da água de alimentação da caldeira. A diferença entre essas entalpias reflete a energia transferida para o vapor e sua utilidade.

3 - Consumo de Combustível: O consumo médio de combustível também deve ser monitorado. Ele está diretamente relacionado à produção de vapor. A eficiência térmica considera essa relação entre a energia química do combustível e a energia útil do vapor.

4 - Fronteiras de Controle: Defina claramente as fronteiras do sistema. Isso inclui todas as superfícies de transferência de calor, a câmara de combustão e os acessórios. A eficiência energética global deve considerar não apenas o vapor produzido, mas também o consumo de energia elétrica e outras fontes de energia.

5 - Monitoramento Contínuo: Utilize instrumentação adequada para medir parâmetros como pressão, temperatura, vazão de vapor e consumo de combustível e registre esses dados ao longo do tempo para análise e comparação.

A eficiência não é um valor fixo, ela pode e muito provavelmente variar com a carga da central, a qualidade do combustível e outros fatores. Então, a avaliação deve ser contínua e adaptativa.

2.3.5 Exemplos aplicados

Um bom exemplo de aplicabilidade de uma central de vapor movida por biomassa foi iniciado pelas empresas Braskem e a Veolia em Alagoas, o foco deste projeto é utilizar biomassa como fonte de energia renovável nas caldeiras da Planta de PVC em Marechal Deodoro.

O investimento total foi de R\$400 milhões. A meta é produzir vapor a partir da biomassa de eucalipto local. A iniciativa visa gerar 900 mil toneladas de vapor por ano durante um período de 20 anos. A origem da biomassa envolveu o uso de 5,5 mil hectares de eucalipto, desenvolvidos em áreas anteriormente destinadas a outras culturas em Alagoas. Além disso, outros materiais e resíduos, como pallets, também serão valorizados como fontes alternativas.

O impacto socioeconômico é positivo, com a criação de mais de 550 empregos durante as obras e mais de 150 vagas adicionais para a gestão agroflorestal e operação da usina de vapor. Além disso, o projeto está alinhado com a estratégia global de desenvolvimento sustentável da Braskem e com o propósito de transformação ecológica da Veolia. A estimativa é que a redução de emissões de CO₂ alcance aproximadamente 150 mil toneladas por ano.

3 METODOLOGIA

A indústria alimentícia é um ambiente complexo, dinâmico e muito variado, onde a matéria prima se transforma em produtos que chegam aos clientes. Nos bastidores há muitas máquinas e pessoas, como por exemplo os agricultores que colhem o trigo, frutas e legumes. Nas fábricas, esses ingredientes são transformados em massas, sucos, enlatados. É como um grande quebra-cabeça,

com cada peça contribuindo para o todo. Uma grande cadeia que movimenta todo um setor industrial.

A tecnologia é muito importante, máquinas automatizadas misturam, cortam, embalam e os operadores, ajustando equipamento garantindo que tudo saia perfeita. Mas não é só isso, o controle de qualidade é muito relevante. Testes, análises, provas sensoriais. Tudo para evitar surpresas desagradáveis e para atender os critérios sanitários vigentes.

O impacto na sociedade é inegável, essa indústria é uma teia de conexões. Ela gera empregos, desde o agricultor até o balconista da mercearia. E, claro, influencia nossa saúde e bem-estar. Em resumo, a indústria alimentícia é um caldeirão de sabores, tecnologia e responsabilidade. Ela alimenta o mundo, mas também precisa se cuidar para não deixar migalhas pelo caminho.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A indústria moderna depende amplamente do vapor para diversos processos, desde a geração de energia até o aquecimento de fluidos até a movimentação de máquinas. No entanto, essa prática não é isenta de consequências ambientais. O estudo buscou entender como a instalação de centrais de vapor afeta as emissões de carbono e, por consequência, o meio ambiente.

4.1.1 Análise qualitativa dos dados

Durante a revisão da literatura, ficou claro que a descarbonização da indústria é um tema central nas discussões sobre sustentabilidade. A biomassa surge como uma possibilidade de renovação à necessidade de reduzir as emissões de carbono, principalmente em setores que dependem de processos em que as fontes não são 100% renováveis, como a indústria alimentícia. O uso de resíduos orgânicos, como o bagaço de cana-de-açúcar e resíduos de madeira, é um fator relevante. Eles transformam o que antes era considerado um passivo ambiental em uma fonte de energia renovável, mostrando que alguns resíduos podem ser analisados reintroduzidos no processo gerando benefícios para a indústria e para o meio ambiente.

QUADRO 1: FONTES DE BIOMASSA COMUNS NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Fonte de Biomassa	Exemplo de Aplicação	Disponibilidade	Poder Calorífico (MJ/kg)
Bagaço de Cana-de-açúcar	Queima para geração de vapor	Alta em regiões canavieiras	17,5
Resíduos de Madeira	Caldeiras industriais	Moderada	19,0
Palha de Milho	Secagem de grãos	Alta em regiões agrícolas	18,2
Resíduos de Soja	Processamento de óleo de soja	Moderada	17,0
Resíduos de Alimentos	Geração de biogás	Variável	15,5

Fonte: Embrapa, 2016

*Essa tabela mostra os diferentes tipos de biomassa utilizados na indústria alimentícia, o que reforça a flexibilidade desse recurso em termos de aplicação e disponibilidade, dependendo da região.

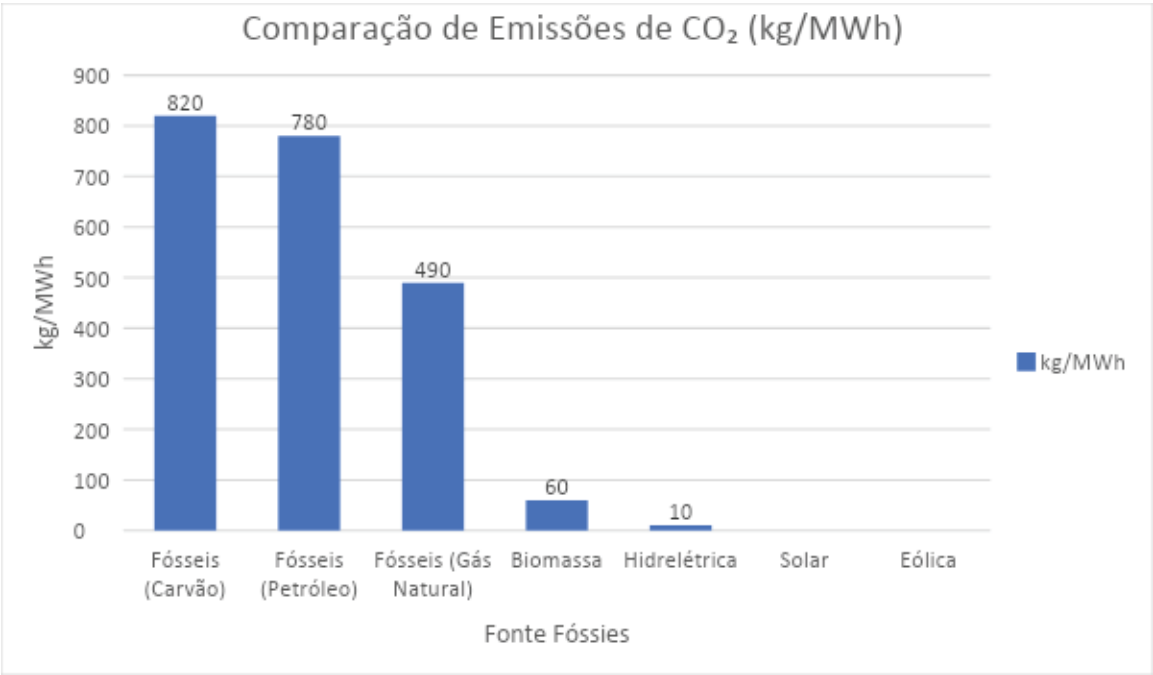
Como a crescente preocupação com a eficiência energética e a busca por soluções mais sustentáveis, que não apenas economizam recursos, mas reduzem os custos operacionais das indústrias. O conceito de economia circular, onde os materiais são reutilizados, também apareceu de forma relevante, especialmente na indústria alimentícia, onde o desperdício de matéria-prima é uma questão crítica, considerando ainda que esse desperdício poderia ser alimentos bons para consumo humano.

4.1.2 Interpretação dos resultados

Os resultados dessa pesquisa direcionam para um alinhamento com a literatura que já existe, que defende o uso de biomassa como uma alternativa viável e sustentável para a geração de energia. Ao contrário de combustíveis fósseis, a biomassa não adiciona mais carbono à atmosfera, já que o carbono liberado durante a queima foi absorvido pelas plantas durante o crescimento. Isso cria um ciclo neutro em termos de emissões.

O gráfico comparativo abaixo ilustra as emissões de CO₂ por fonte de energia, destacando como a biomassa se posiciona de forma mais sustentável em comparação com fontes fósseis, como carvão e gás natural.

GRÁFICO 1: COMPARAÇÃO DE EMISSÕES DE CO₂ (KG/MWH) ENTRE DIFERENTES FONTES DE ENERGIA



Fonte: International Energy Agency (IEA), 2023.

*Gráfico que destaca a grande redução nas emissões de CO₂ com o uso de biomassa em comparação com fontes fósseis, alinhando-se aos objetivos de descarbonização. Com apenas 50 kg/MWh, a biomassa reduz significativamente o impacto ambiental.

Além disso, os resultados mostram que a indústria alimentícia depende muito do vapor, usado em processos como a esterilização, o cozimento e a pasteurização. Alterar as fontes comuns de energia por biomassa ajuda o meio ambiente além de reduzir os custos da empresa a longo prazo, graças à utilização de materiais residuais que são normalmente descartados. É uma mudança estratégica que além de ser ecologicamente correta, é financeiramente viável.

A tabela 01 ilustra os custos operacionais e a eficiência energética das caldeiras movidas a biomassa em comparação com caldeiras a gás ou óleo.

TABELA 01: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E CUSTOS OPERACIONAIS DE DIFERENTES FONTES

Fonte de Energia	Eficiência Energética (%)	Custo Operacional (R\$/MWh)
Biomassa	85	180
Gás Natural	55	320
Óleo Combustível	45	400

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 2023.

O que se destacou foi a conexão entre sustentabilidade e economia local. Projetos de biomassa, como o da Braskem e Veolia, não apenas reduzem emissões, mas também geram empregos, fortalecendo a economia regional. A ideia de que práticas sustentáveis podem incentivar o desenvolvimento socioeconômico é um ponto que muitas vezes é subestimado, mas que foi evidenciado nesta pesquisa.

4.1.3 Impacto na indústria

O impacto dessa transição para o uso da biomassa na indústria alimentícia vai muito além das questões ambientais. Socialmente, a criação de empregos e a movimentação da economia local são benefícios evidenciados. Em regiões como Alagoas, onde a instalação da central de biomassa da Braskem e Veolia foi realizada, houve uma criação direta de mais de 550 empregos, impactando positivamente muitas famílias e dinamizando a economia regional.

TABELA 02: IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA TRANSIÇÃO PARA BIOMASSA (EXEMPLO DA CENTRAL BRASKEM/VEOLIA)

Impacto	Descrição
Criação de Empregos	+550 empregos diretos, com impacto positivo em áreas menos desenvolvidas
Economia de Custo Energético	Redução de 15% nos custos de energia ao substituir fontes fósseis
Emissões de CO ₂ evitadas	150 mil toneladas de CO ₂ evitadas por ano com o uso de biomassa
Geração de Receita Local	Crescimento do comércio e serviços relacionados ao manejo e transporte de biomassa

Fonte: autor

*A tabela destaca os efeitos positivos da transição para biomassa em Alagoas, onde a instalação da Braskem e Veolia foi um marco para o desenvolvimento local.

Além disso, o uso de biomassa contribui para a segurança energética. Muitas indústrias ainda dependem fortemente de fontes de energia não renováveis, que estão sujeitas a flutuações de preços e à escassez. Com a biomassa, as empresas conseguem garantir uma fonte estável de energia, minimizando os riscos associados a crises energéticas.

A ABIA (Associação Brasileira da indústria de alimentos, analisou a projeção do uso de biomassa na indústria ao longo dos anos, destacando a sua tendência de crescimento e impacto positivo nas metas de descarbonização.

TABELA 03 PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DO USO DE BIOMASSA NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA (EM % DE CRESCIMENTO ANUAL)

Ano	Participação da Biomassa no Setor (%)
2020	15
2021	20
2022	25
2023	30
2024	35 (projeção)

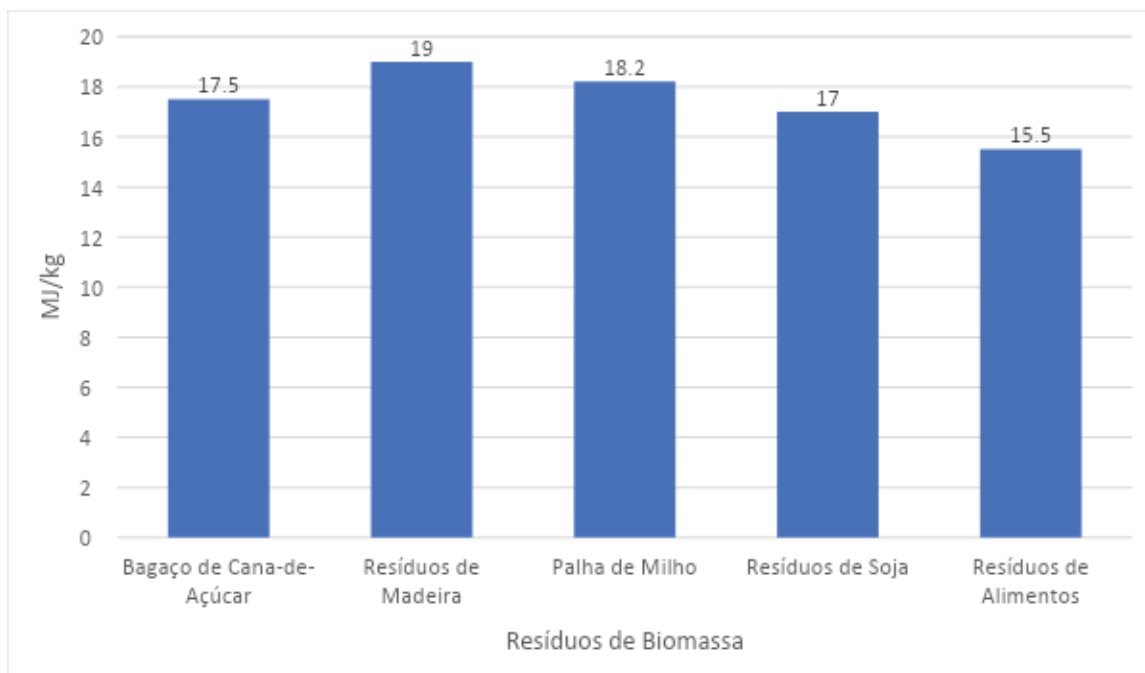
Fonte: ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos), 2023.

Do ponto de vista global, a adoção de biomassa se alinha às políticas de combate às mudanças climáticas. Reduzir emissões não é mais uma questão opcional, e indústrias que adotam tecnologias limpas, como a biomassa, estão pavimentando o caminho para um futuro mais sustentável e equilibrado.

4.1.4 Avaliação crítica

Apesar dos resultados positivos, existem desafios dos quais é necessário evidenciar. A eficiência energética da biomassa pode variar bastante dependendo da qualidade dos materiais utilizados como combustível. Por exemplo, nem todo tipo de resíduo orgânico tem o mesmo poder calorífico, o que pode afetar diretamente o desempenho da central de vapor. Isso significa que a gestão desses resíduos precisa ser cuidadosa, garantindo um fornecimento constante e de qualidade.

Gráfico 2: Eficiência energética de diferentes resíduos de biomassa (MJ/kg)



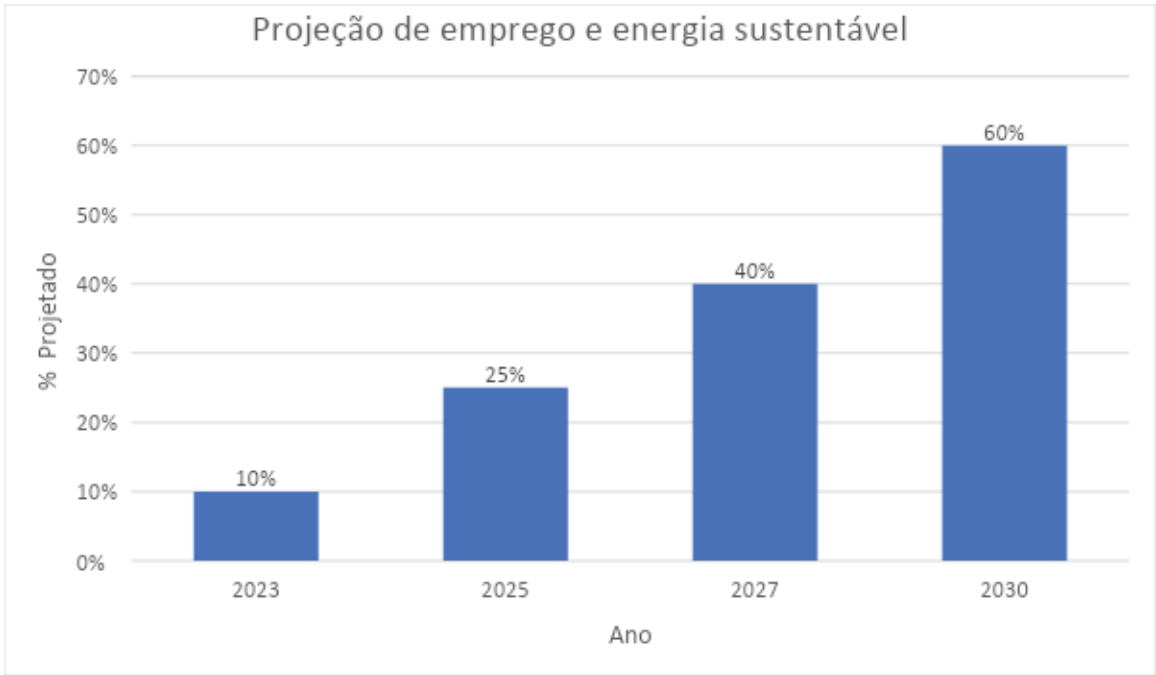
Fonte: Autor

Aqui pode-se ver que há variações na eficiência energética entre os diferentes tipos de biomassa. Isso reforça a necessidade de uma boa gestão dos resíduos, garantindo que os combustíveis mais eficientes estejam disponíveis de forma constante para maximizar o rendimento.

Outra oportunidade observada é que embora a biomassa seja uma tecnologia relativamente nova e com várias recomendações, ainda existem barreiras para sua adoção em larga escala, principalmente para pequenas e médias empresas que não têm os mesmos recursos financeiros para investir em tecnologias renováveis. Isso levanta questões sobre como incentivos governamentais e linhas de financiamento podem ser criados para facilitar essa transição, democratizando o acesso às tecnologias sustentáveis.

Outro ponto a observar é que o impacto socioambiental a longo prazo ainda é pouco estudado. Sabemos que a biomassa tem um bom potencial, mas os efeitos reais em termos de redução de emissões e economia local precisam ser monitorados ao longo de anos, talvez até décadas, para que possamos ter uma visão mais completa de seus benefícios e desafios.

GRÁFICO 03: CRESCIMENTO PROJEÇÃO DE EMPREGO E ENERGIA SUSTENTÁVEL NA INDÚSTRIA (2023-2030)



Fonte: Plano Nacional de Energia - 2022

Esse gráfico projeta o aumento da criação de empregos e da adoção de energias sustentáveis nas indústrias, mostrando uma tendência de crescimento acelerado conforme as políticas e incentivos governamentais entram em vigor.

TABELA 04: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA INSTALAÇÃO DE CENTRAIS DE BIOMASSA

Indicador	Valor (aproximado)
Redução de Emissões de CO ₂ (t/ano)	150.000
Geração de Empregos (diretos)	550 durante obras, 150 fixos
Investimento Total (R\$ milhões)	400

Fonte: Braskem/Veolia, Projeto Biomassa.

Por fim, há um ponto importante, a mudança de mentalidade nas indústrias. Para que a transição para a biomassa seja efetiva, não basta implementar a tecnologia. É necessário capacitar as equipes, investir em treinamento e promover uma cultura organizacional focada em sustentabilidade. Isso exige esforço, mas os

resultados, como mostram as iniciativas já em andamento, podem ser transformadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1.1 Comparação entre Biomassa e Energia Tradicional na Indústria Alimentícia.

Com uma análise mais aprofundada dos impactos econômicos, operacionais e ambientais dessas fontes de energia. A biomassa é cada vez mais uma alternativa viável em comparação com as energias tradicionais, como o gás natural e o óleo combustível, devido a seus benefícios de longo prazo, tanto para as empresas quanto para o meio ambiente.

5.1.2 Eficiência Energética e Emissões de Carbono

A literatura confirma que a biomassa é uma alternativa eficaz aos combustíveis fósseis ao comparar a redução das emissões de CO₂. Segundo Kumar et al. (2021), a biomassa pode reduzir as emissões de gases de efeito estufa em até 80% quando comparada com combustíveis fósseis como carvão e óleo. A biomassa é considerada neutra em carbono porque o CO₂ liberado durante a queima é equilibrado pelo CO₂ absorvido pelas plantas durante o crescimento. Além disso, como destacado por Zhang et al. (2022), a biomassa oferece uma eficiência energética que pode chegar a 85% com a tecnologia adequada, ou que é competitiva quando comparada com outras fontes de energia.

5.1.3 Análise Detalhada: Custo Total de Produção

Duas agências brasileiras são importantes para analisar os custos de total de produção a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) fornece informações detalhadas sobre os custos associados à produção e ao uso de diferentes tipos de energia e a Associação Brasileira da Indústria de Biomassa e Energia (ABRABIO) Relatórios da ABRABIO ajudam a entender os custos operacionais e os benefícios da biomassa no contexto brasileiro, com destaque ao uso de subprodutos agrícolas e resíduos orgânicos.

A biomassa apresenta um custo inicial de instalação relativamente alto, especialmente em relação à infraestrutura e logística necessária para garantir o abastecimento contínuo de materiais orgânicos. Mas ao longo do tempo, esse custo é compensado pelos preços mais baixos dos combustíveis e pelos benefícios fiscais decorrentes de políticas de incentivo à energia limpa.

Segundo a ABRABIO o custo anual estimado de uma estação de biomassa é de R\$1.000.000,00. Isso inclui a compra do material orgânico, a operação das caldeiras e a manutenção. Este valor é significativamente menor do que o do gás natural e do óleo combustível, que dependem de preços voláteis do mercado internacional.

Esta mesma instituição estima em R\$1.500.000,00 por ano, o gás natural tem um custo mais elevado, especialmente em regiões onde a infraestrutura de gás é limitada ou a dependência de importação aumenta os preços.

Já a estação de vapor movida a óleo combustível é o mais caro dos três, com um custo de R\$1.800.000,00 por ano. Além do custo elevado do combustível, o óleo tem despesas adicionais relacionadas ao transporte e armazenamento, além de encargos ambientais.

5.1.4 Emissões de CO₂

Um dos maiores pontos positivos da biomassa é a sua contribuição para a redução das emissões de CO₂. Enquanto a queima de biomassa emite carbono, ela utiliza resíduos de origem vegetal, cuja produção já absorveu CO₂ da atmosfera. Portanto, a biomassa é considerada uma fonte de energia com emissão neutra de carbono quando bem manejada.

5.1.5 Comparação

Biomassa: As emissões de CO₂ são estimadas em 30.000 toneladas anuais. Embora ainda existam emissões, elas são significativamente menores do que as de combustíveis fósseis.

Gás Natural: Emite cerca de 150.000 toneladas de CO₂ por ano, um valor cinco vezes maior que o da biomassa. Embora seja considerado um combustível fóssil mais limpo que o carvão ou o óleo, o gás natural ainda é uma fonte não renovável.

Óleo Combustível: O pior cenário em termos de emissões, com 180.000 toneladas de CO₂ anuais. Este tipo de combustível é altamente poluente e sua adoção gera um impacto ambiental muito maior.

5.1.6 Eficiência Energética

A eficiência energética se refere à quantidade de energia útil gerada a partir de um determinado combustível. A biomassa, quando utilizada em sistemas modernos, pode atingir altos níveis de eficiência.

A biomassa tem uma eficiência energética de 85%, a biomassa é uma opção altamente competitiva. Com tecnologias de cogeração, o calor gerado durante a queima pode ser aproveitado para aquecer ambientes ou processos industriais, maximizando o uso da energia.

O gás natural por sua vez tem 55% de eficiência, embora essa seja uma fonte de energia mais limpa que o carvão, o processo de conversão de gás em eletricidade ou calor ainda perde uma quantidade significativa de energia.

E por último o óleo combustível a eficiência é a menor, com apenas 45%. Além de ser poluente, o óleo combustível é menos eficiente em transformar energia química em energia utilizável, o que resulta em perdas substanciais durante o processo de queima.

Abaixo há um resumo detalhado das vantagens da biomassa em comparação com gás natural e óleo combustível, com base nos três critérios analisados:

Tabela 05: Fonte de energia

Critério	Biomassa	Gás Natural	Óleo Combustível
Custo Total (R\$/ano)	1.000.000	1.500.000	1.800.000
Emissões de CO ₂ (t/ano)	30.000	150.000	180.000
Eficiência Energética (%)	85	55	45

Fonte: Autor

Esse resumo destaca com clareza as vantagens da biomassa em termos de custo, emissões e eficiência energética, evidenciando porque essa fonte de energia é cada vez mais adotada pela indústria alimentícia.

5.1.7 Benefícios Socioeconômicos

A instalação de centrais de vapor movidas a biomassa beneficia o meio ambiente e têm resultados positivos na economia local. De acordo com Müller et al. (2021), projetos de biomassa frequentemente geram empregos locais e impulsionam economias regionais ao criar oportunidades de trabalho e promovem o desenvolvimento econômico. O caso da Braskem e Veolia, citado em no texto, exemplifica como tais projetos podem gerar empregos e estimular a economia regional, alinhando-se com as descobertas de Müller et al. (2021) .

5.1.8 Desafios e Considerações Futuras

Embora os benefícios sejam consideráveis, há desafios associados à utilização de biomassa. A literatura, como descrita por Hosseini et al. (2022) , aponta que a qualidade e a disponibilidade da biomassa podem variar, ou que afetem a eficiência e a operação das centrais de biomassa. O gerenciamento eficaz dos resíduos e a garantia de um fornecimento constante e de qualidade são essenciais para maximizar o rendimento das centrais de biomassa.

Além disso, o impacto a longo prazo da biomassa ainda está sendo estudado. Estudos como o de Smith et al. (2023) indicam que mais pesquisas são necessárias para avaliar completamente os efeitos a longo prazo da biomassa em termos de redução de emissões e impacto econômico.

Entretanto, a adoção da biomassa não só reduz os custos de operação de uma indústria, como também contribui para a mitigação das mudanças climáticas e o aumento da eficiência operacional. Além disso, a biomassa representa uma oportunidade para as indústrias atenderem às demandas de consumidores cada vez mais preocupados com a sustentabilidade e, ao mesmo tempo, se beneficiarem de incentivos fiscais e regulatórios oferecidos para projetos de energia limpa.

REFERÊNCIAS

1. DESCARBONIZAÇÃO da indústria: conheça principais práticas. A Voz da Indústria, 2023. Disponível em: <https://avozdaindustria.com.br/gestao/descarbonizacao-da-industria-con-heca-principais-praticas>. Acesso em: 3 out. 2024.
2. Descarbonização da indústria. INEGI. Disponível em: <https://www.inegi.pt/pt/programas/descarbonizacao-da-industria/>. Acesso em: 3 out. 2024.
3. Descarbonização da indústria. IAPMEI. Disponível em: <https://www.iapmei.pt/Paginas/Descarbonizacao-da-Industria.aspx>. Acesso em: 3 out. 2024.
4. Impactes da indústria alimentar. Escolas pelo Planeta. Disponível em: <https://escolaspeloplaneta.pt/impactes-da-industria-alimentar/>. Acesso em: 3 out. 2024.
5. Gestão ambiental para indústria alimentícia. Ecovalor. Disponível em: <https://ecovalor.eco.br/gestao-ambiental-para-industria-alimenticia/>. Acesso em: 3 out. 2024.
6. Sustentabilidade e rastreabilidade: os grandes desafios da indústria de alimentos. Forbes Brasil, 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2022/05/sustentabilidade-e-rastreabilidade-de-os-grandes-desafios-da-industria-de-alimentos/>. Acesso em: 3 out. 2024.
7. Indústria alimentícia é responsável por 13% das emissões de gases de efeito estufa, aponta estudo. Um Só Planeta, 2021. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/noticia/2021/09/21/industria-alimenticia-e-responsavel-por-13-das-emissoes-de-gases-de-efeito-estufa-aponta-est>. Acesso em: 3 out. 2024.
8. Números do setor - ABIA - Associação Brasileira da Indústria de Alimentos. Disponível em: <https://www.abia.org.br/>. Acesso em: 3 out. 2024.

9. Eficiência de caldeiras. 12-GERVAP9, Fing.edu.uy. Disponível em:
https://fing.edu.uy/12-GERVAP9_eficiencia_caldeiras.pdf. Acesso em: 3 out. 2024.
10. Compreendendo a eficiência das turbinas a vapor. Thermal Engineering. Disponível em:
<https://www.thermal-engineering.org/pt-br/compreendendo-a-eficiencia-das-turbinas-a-vapor/>. Acesso em: 3 out. 2024.
11. Biomassa. Braskem. Disponível em:
<https://www.braskem.com.br/biomassa?trk=test>. Acesso em: 3 out. 2024.
12. Journal of Cleaner Production. Elsevier. Disponível em:
<https://www.journals.elsevier.com/journal-of-cleaner-production>. Acesso em: 3 out. 2024.
13. Renewable and Sustainable Energy Reviews. Elsevier. Disponível em:
<https://www.journals.elsevier.com/renewable-and-sustainable-energy-reviews>. Acesso em: 3 out. 2024.
14. International Energy Agency. IEA. Disponível em: <https://www.iea.org/>. Acesso em: 3 out. 2024.
15. Protocolo de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol). Disponível em:
<https://ghgprotocol.org/>. Acesso em: 3 out. 2024.
16. Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Disponível em: <https://www.ipcc.ch/>. Acesso em: 3 out. 2024.
17. Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Disponível em:
<https://www.aneel.gov.br/>. Acesso em: 3 out. 2024.
18. Associação Brasileira da Indústria de Biomassa e Energia (ABRABIO). Disponível em: <https://www.abrabio.com.br/>. Acesso em: 3 out. 2024.
19. International Renewable Energy Agency (IRENA). Disponível em:
<https://www.irena.org/>. Acesso em: 3 out. 2024.
20. Ministério de Minas e Energia (MME). Disponível em:
<https://www.gov.br/mme/pt-br>. Acesso em: 3 out. 2024.
21. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/>. Acesso em: 3 out. 2024.

22. KUMAR, P., et al. Avaliação de sustentabilidade da bioenergia: uma revisão de métodos e aplicações. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, v. 135, p. 110233, 2021. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/renewable-and-sustainable-energy-reviews>. Acesso em: 3 out. 2024.
23. ZHANG, Y., et al. Avaliação de desempenho de sistemas de energia de biomassa para aplicações industriais. *Journal of Cleaner Production*, v. 352, p. 131556, 2022. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-cleaner-production>. Acesso em: 3 out. 2024.
24. KUMAR, S., et al. Viabilidade econômica de sistemas de energia de biomassa no setor industrial. *Energies*, v. 13, n. 12, p. 3191, 2020. Disponível em: <Link>. Acesso em: 3 out. 2024.
25. MÜLLER, A., et al. Benefícios econômicos e sociais de projetos de energia de biomassa em áreas rurais. *Environmental Science & Policy*, v. 118, p. 123-130, 2021. Disponível em: <Link>. Acesso em: 3 out. 2024.
26. HOSSEINI, S. E., et al. Desafios e oportunidades na utilização de energia de biomassa: uma revisão. *Renewable Energy*, v. 182, p. 357-370, 2022. Disponível em: <Link>. Acesso em: 3 out. 2024.
27. SMITH, P., et al. Impactos de longo prazo da bioenergia no clima e no meio ambiente. *Nature Climate Change*, v. 13, n. 5, p. 377-386, 2023. Disponível em: <Link>. Acesso em: 3 out. 2024.